

Mapeamento das áreas de risco de inundação no município de Muriaé-MG, com a utilização de Sistemas de Informações Geográficas

Nelson Avelar Guimarães¹
Julierme Wagner da Penha¹

¹ Universidade Federal de Viçosa - UFV
CEP 36570-000 - Viçosa - MG, Brasil
{nelsonavelar, juliermewagner}@yahoo.com.br

Abstract. The flooding of urban areas has been a serious problem that several municipalities have faced in recent years. The occupation of land in the municipality of Muriaé - MG has been given the rather chaotic and directing is primarily to the flat regions, especially for the flood of the river floodplains Muriaé. The motivation for this study arose from the need to provide information for decision-making by the municipal administrator in the direction of their public policies. For this reason it was created a Digital Elevation Model Hydrologically Consistent (MDEHC) from a survey planialtimétrico for the characterization of relief. MDEHC possession of the simulations were performed, varying altitudes of flooding in order to determine which neighborhoods would be affected and their respective areas. Another analysis was to perform the intersection of the statement of the council buildings with the simulations to determine the number of homes affected by flooding simulated. The results showed high susceptibility to flooding of urban perimeter, especially the neighborhood bar, which for the simulation of a flood of 192 meters, had 27.46% of its area flooded and about 1443 buildings affected. The methodology used in this study proved to be satisfactory provided the necessary data for the characterization of relief to be reliable.

Palavras-chave: geographical information systems, flood, digital elevation model, GPS. sistemas de informações geográficas, inundação, modelo digital de elevação, GPS.

1. Introdução

Um dos grandes problemas enfrentados por municípios brasileiros no período de chuvas intensas é a inundação das áreas mais baixas.

Devido à urbanização, normalmente ocorre um aumento da vazão em toda a área urbana, devido principalmente ao processo de impermeabilização do solo, assim áreas que anteriormente constituíam o leito de inundação do rio são gradativamente povoadas.

Historicamente, a urbanização do município de Muriaé se deu em áreas planas às margens do Rio Muriaé. Assim, atualmente muitas áreas encontram-se susceptíveis à inundação.

Campana e Tucci (2001), afirmam que uns dos maiores desafios a serem enfrentados pelo poder público será a antecipação aos impactos gerados pela ocupação desordenada do espaço urbano, antes que os mesmos sejam realidades.

Nos últimos anos, o processo de urbanização foi acompanhado por profundas alterações no uso e ocupação do solo, que resultou em impactos ambientais nas bacias hidrográficas. As transformações sofridas pelas bacias em fase de urbanização podem ocorrer muito rapidamente, gerando transformações na qualidade da paisagem, degradação ambiental, ocupação irregular e falta de planejamento na gestão urbana.

A lei sobre parcelamento do solo urbano (Lei Federal nº 6.766/79) determina que os loteamentos devem reservar (sem edificações) uma faixa de 15 metros de cada lado ao longo de cursos d'água, rodovias, ferrovias e dutos, enquanto o Código Florestal (Lei nº 4.771/65) reforça a medida de 30 metros para cursos d'água de menos de 10 metros de largura.

Tal discordância gera diferentes formas de ocupação ao longo das margens dos rios, ambas prejudicando a função ambiental das APPs. O que se vê na grande maioria das intervenções executadas são obras de ampliação de infra-estrutura, como ampliação do sistema viário, canalização de córregos, entre outras. Também é muito recorrente a ocupação ilegal por população de baixa renda nas margens dos cursos d'água.

Segundo Vieira et al. (2006), as técnicas convencionais quando aplicadas para monitorar a expansão urbana e a ocupação de áreas de bacias hidrográficas, não têm conseguido acompanhar a velocidade com que o fenômeno se processa. Sendo assim, deve-se alertar para a necessidade da busca de novos métodos, empregando tecnologias mais adequadas, para detectar, em tempo real, a expansão urbana e as alterações ambientais decorrentes.

Dentro deste contexto, torna-se fundamental a realização de estudos que forneçam prognósticos, em áreas já urbanizadas, a fim de se antecipar na realização das medidas remediadoras e em áreas a serem urbanizadas, onde se pode chegar à inviabilização de sua ocupação.

Com o objetivo de delimitar as áreas sujeitas à inundação, torna-se indispensável a realização de simulações da enchente sobreposta ao mapeamento cadastral da cidade, tendo como resultado mapas de risco de inundação, onde se possam fornecer dados para que o administrador público possa direcionar suas políticas de planejamento urbano.

2. Metodologia de Trabalho

A cidade de Muriaé está localizada na região da zona da mata mineira, possui área territorial de 843,33 km². A área urbana está situada às margens das rodovias BR-116 e BR-393. Na Figura 1 é apresentada a localização do município no estado de Minas Gerais.

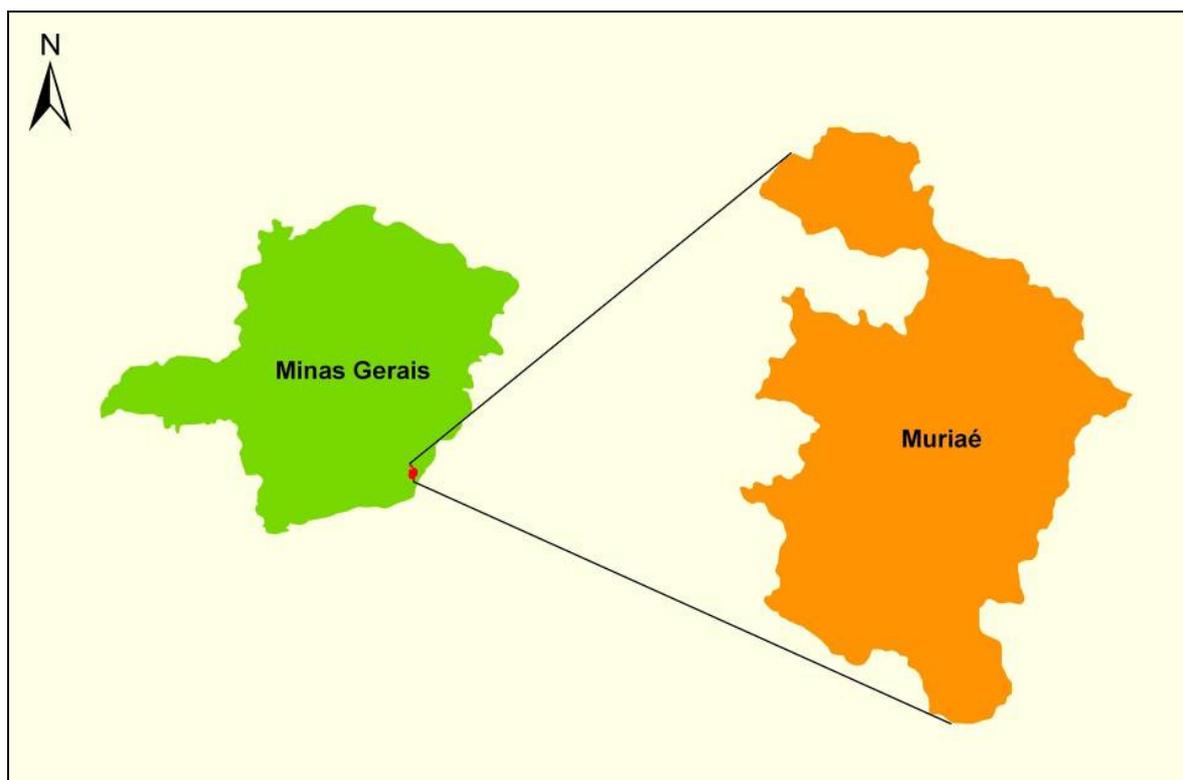


Figura 1. Localização do município de Muriaé no estado de Minas Gerais.

A área de estudo compreende aproximadamente 1247,5320 ha do perímetro urbano, como mostra a Figura 2. Para a caracterização do relevo foi realizado um levantamento planialtimétrico, onde se coletou 5187 pontos, utilizando-se dois pares de receptores GPS geodésicos, modelo *PromarK 2*.

Para o processamento dos dados foi utilizado o programa *Ashtech Solutions 2.6*, obtendo assim os elementos necessários para a obtenção do Modelo Digital de Elevação (MDE).

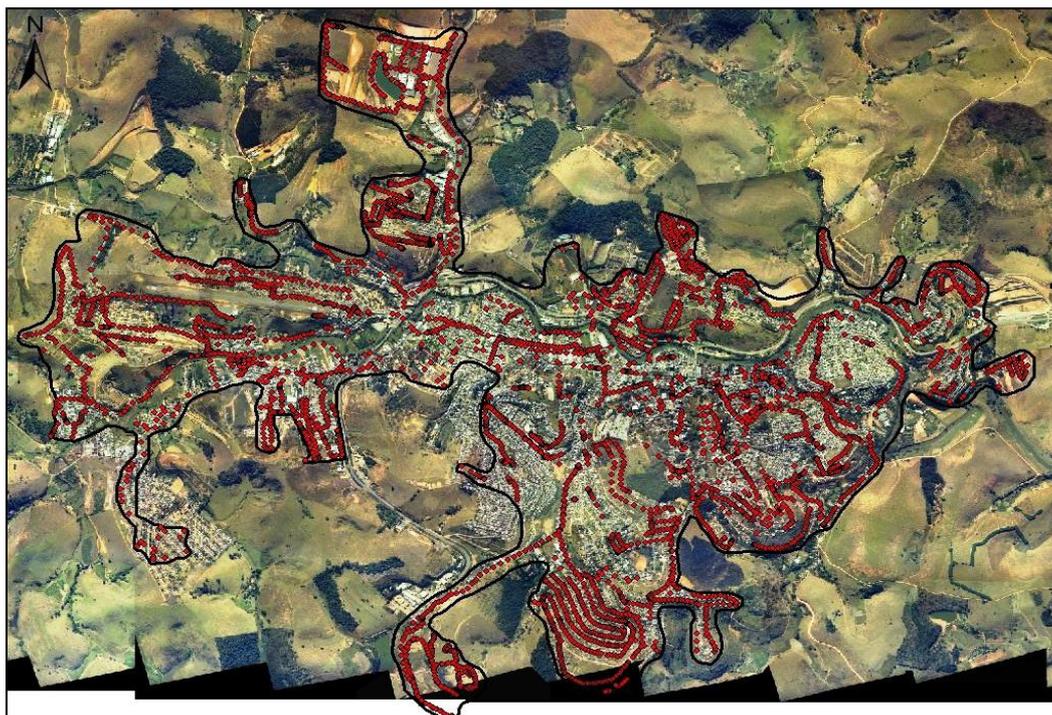


Figura 2. Pontos obtido no levantamento topográfico sobreposto ao mosaico semi- controlado.

2.1. Modelo digital de elevação

A metodologia utilizada para a geração do Modelo Digital de Elevação Hidrologicamente Consistente – MDEHC foi concebida em duas etapas, a saber:

A primeira, a elaboração do Modelo Digital de Elevação – MDE, utilizando o módulo *Topogrid* do software *ArcInfo* e a segunda, o pós-processamento para a geração do Modelo Digital de Elevação Hidrologicamente Consistente, utilizando o módulo *Spatial Analyst – Hydrology* do software *ArcGIS* versão 9.2.

Antes de gerar o MDE foi convertida a altitude geométrica, obtida com receptores GPS, para a altitude ortométrica. Para isso foi utilizado o software *MAPGEO*, versão 2004 do IBGE.

De posse das coordenadas dos pontos coletados com os receptores GPS, e o limite do perímetro urbano, procedeu-se a elaboração do Modelo Digital de Elevação no módulo *Topogrid* do *ArcInfo*.

2.2. Pós-processamento para a geração do - MDEHC

Esta etapa visou eliminar as depressões espúrias na geração do MDE, garantindo a consistência no escoamento superficial, onde o escoamento deve ser direcionado à jusante da bacia de contribuição, conforme a Figura 3.

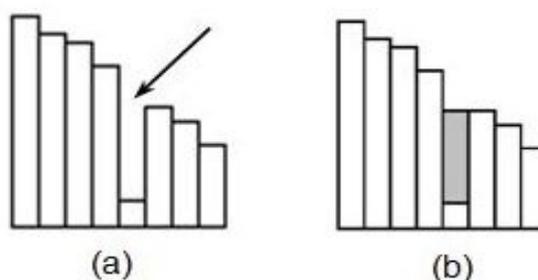


Figura 3. Remoção de pontos de depressão. (a) Caracterização de uma depressão, (b) elevação de valores de altitudes subestimados.

Segundo Chaves (2002), depressões espúrias são células cercadas por células de maiores valores de elevação. Algumas delas podem ser naturais, como sumidouros, mas a maioria delas é considerada espúria, decorrente do processo de geração do MDE. Para a remoção das depressões foi utilizado o algoritmo *Fill Sinks* do módulo *Spatial Analyst – Hydrology do ArcGIS*.

2.3. Simulação das inundações

Para simular as inundações foi utilizado o comando *con* (Equação1). Este comando retorna valores de acordo com a restrição determinada. A partir do Modelo Digital de Elevação Hidrologicamente Consistente foi realizado varias análises considerando as altitudes de 190 a 196 metros, com um intervalo de 1 metro.

$$\text{Inund} = \text{con}([\text{mdehc}] < 190, 196) \quad (1)$$

3. Resultados e Discussão

A Figura 4 apresenta as células do *grid* do MDEHC gerado a partir do *Topogrid ArcInfo*, com os valores das altitudes expressos em metro. A maior altitude encontrada foi de 342,91 m e a mínima foi de 188,08 m.

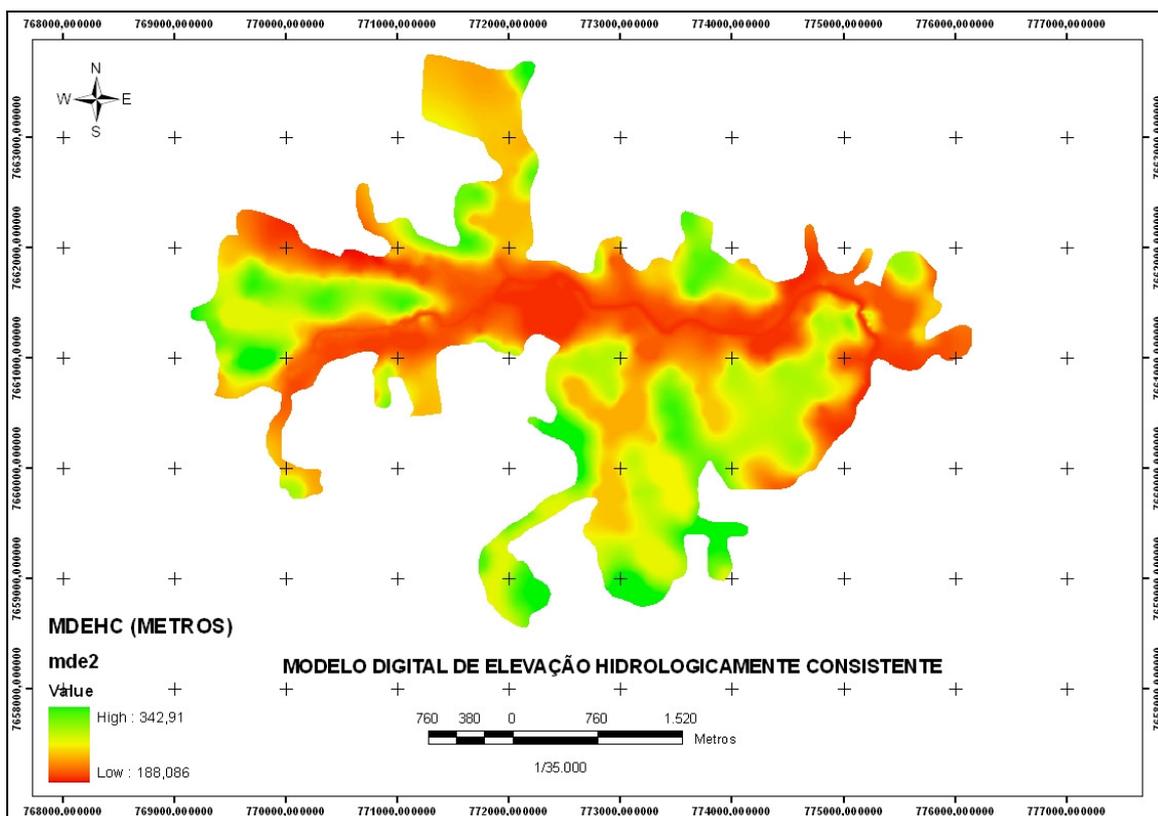


Figura 4. Modelo Digital de Elevação Hidrologicamente Consistente.

Após a geração do MDEHC passou-se ao estudo da área inundada no perímetro urbano. Para isso foram realizadas simulações das enchentes considerando as altitudes de 190 m até 196 m.

A fim de determinar a área de cada bairro atingido para os diferentes valores de altitude (Tabelas 1, 2, 3, 4 e 5), foi individualizado cada polígono e realizada a interseção com os respectivos bairros. Como se pode observar na Figura 5, a área inundada representa a simulação para a altitude de 192 metros, sobreposta ao bairro Barra.

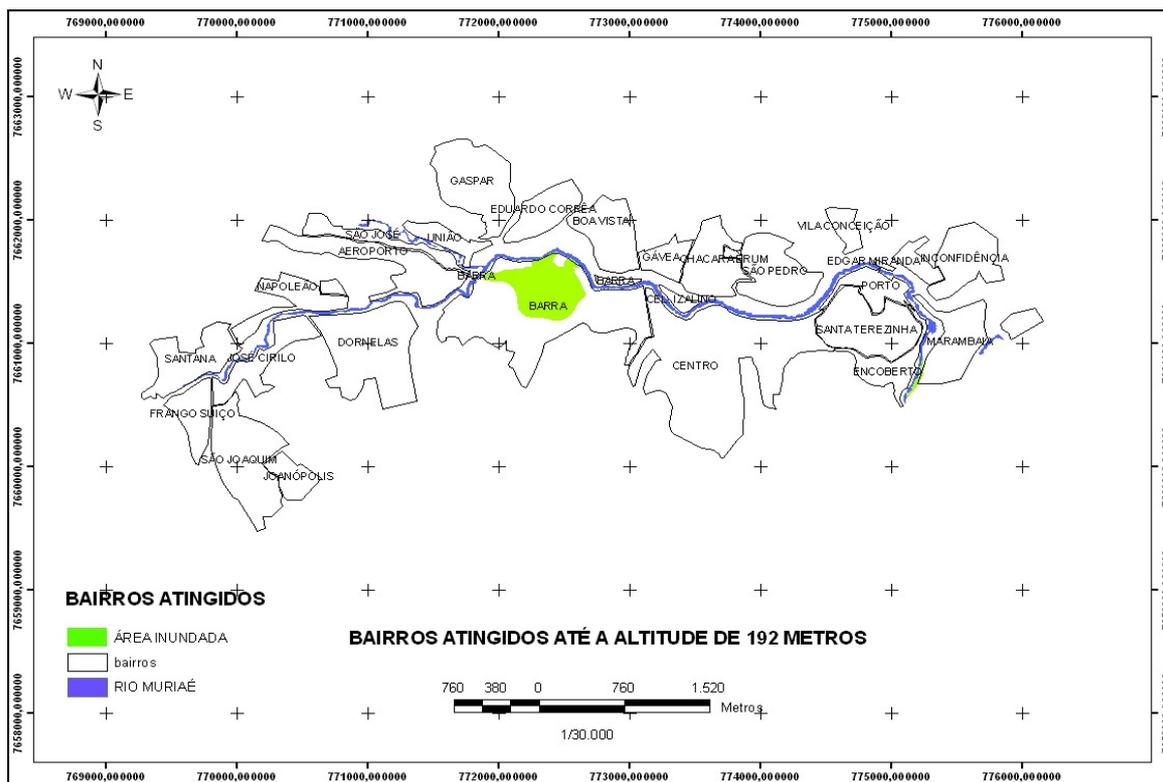


Figura 5. Áreas atingidas para a simulação de uma altitude de inundação de 192 metros.

De acordo com a Tabela 1, o bairro Barra possui uma área de 85,831 ha, sendo que 27,46% de sua área seriam atingidas por uma inundação na altitude de 192 metros.

Tabela 1. Área inundável por bairros considerando a altitude de 192 metros.

Bairro	Área total (ha)	Área inundável (ha)	Porcentagem (%)
Barra	85,831	23,573	27,46

Para a altitude de 193 metros foram encontradas inundações em quatro bairros: Barra, Vila Conceição, Centro e Santa Terezinha.

Conforme indicado na Tabela 2, de um total de 85,831 ha do bairro Barra 31,64% será atingido pela simulação de uma inundação de 193 metros de altitude. Já o bairro Centro apresentou 3,40% de sua área atingida.

Tabela 2. Área inundável por bairros considerando a altitude de 193 metros.

Bairro	Área total (ha)	Área inundável (ha)	Porcentagem (%)
Barra	85,831	27,162	31,64
Vila Conceição	6,032	1,738	28,81
Centro	98,403	3,349	3,40
Santa Terezinha	30,569	0,74	2,42

Para a altitude de 194 metros foram encontradas inundações em cinco bairros: Barra, Vila Conceição, Centro, Santa Terezinha, Marambaia.

Na Tabela 3, o bairro Marambaia possui 13,83% de sua área inundada para a altitude de 194 metros, sendo que para a altitude de 193 metros o bairro não era atingido.

Tabela 3. Área inundável por bairros considerando a altitude de 194 metros.

Bairro	Área total (ha)	Área inundável (ha)	Porcentagem (%)
Barra	85,831	31,278	36,44
Vila Conceição	6,032	1,975	32,74
Centro	98,403	3,818	3,88
Santa Terezinha	30,569	1,124	3,67
Marambaia	21,722	3,005	13,83

Para a altitude de 195 metros foram encontradas inundações em seis bairros: Barra, Vila Conceição, Centro, Santa Terezinha, Marambaia e Izalino.

De acordo com a Tabela 4, a área inundada do bairro Marambaia é de 20,09% de um total de 21,722 ha, enquanto o bairro Centro possui 5,10% de sua área inundada para a altitude de 195 metros. O bairro Barra possui 40,15% de sua área atingida, que corresponde a uma área de 34,465 ha.

Tabela 4. Área inundável por bairros considerando a altitude de 195 metros.

Bairro	Área total (ha)	Área inundável (ha)	Porcentagem (%)
Barra	85,831	34,465	40,15
Vila Conceição	6,032	2,07	34,31
Centro	98,403	5,02	5,10
Santa Terezinha	30,569	1,898	6,20
Marambaia	21,722	4,364	20,09
Izalino	2,508	1,626	64,83

Para a altitude de 196 metros foram encontradas inundações em oito bairros: Barra, Vila Conceição, Centro, Santa Terezinha, Marambaia, Izalino, São Pedro e Aeroporto.

Conforme indicado na Tabela 5, bairro Centro apresentou uma área inundada de 7,51% de um total de 98,403 ha. O bairro Izalino, com uma área de 2,058 ha, seria totalmente inundado para a simulação de uma inundação de 196 metros de altitude.

Tabela 5. Área inundável por bairros, considerando a altitude de 196 metros.

Bairro	Área total (ha)	Área inundável (ha)	Porcentagem (%)
Barra	85,831	36,508	42,53
Vila Conceição	6,032	2,266	37,56
Centro	98,403	7,394	7,51
Santa Terezinha	30,569	3,058	10,00
Marambaia	21,722	5,277	24,29
Izalino	2,508	2,508	100
São Pedro	26,118	2,532	9,69
Aeroporto	29,005	1,035	3,57

Após a comparação entre a área inundada para cada bairro, pode se concluir que o bairro Barra e Vila Conceição são mais suscetíveis a inundação, entre as altitudes de 190 e 196 metros. O bairro Centro apesar de localizar as margens do rio Muriaé não possui uma área inundada significativa quando comparado com os outros bairros. Para a simulação de uma inundação com altitude de 196 metros o bairro Centro apresenta 7,51% de sua área inundada que corresponde 7,394 ha.

Para a análise do número de imóveis atingidos para as diferentes altitudes em estudo, foi realizada a interseção com o mapa de unidades imobiliárias do município. Na Figura 6 é possível ver os imóveis atingidos até a altitude de 192 metros no bairro Barra.



Figura 6. Imóveis atingidos para a simulação de uma inundação de 192 metros de altitude.

De acordo com a Tabela 6, para a simulação de uma inundação em uma altitude 192 metros teríamos aproximadamente 1443 imóveis atingidos, sendo todos esses imóveis localizados no bairro Barra. Para a altitude de 196 metros teríamos uma área inundada de 96,715 ha, com aproximadamente 2458 imóveis atingidos.

Tabela 6. Imóveis atingidos para a simulação de 192 a 196 metros de altitude.

Altitude (m)	Área inundada (ha)	Imóveis atingidos
192	24,189	1443
193	37,230	1793
194	52,264	2051
195	72,538	2229
196	96,715	2458

4. Conclusões

As inundações urbanas têm sido motivo de grande preocupação para a população atualmente. O mapeamento das áreas de risco de inundação é uma importante ferramenta de suporte à tomada de decisão para o controle de inundações. A metodologia aplicada neste estudo mostrou-se satisfatória desde que os dados necessários para a caracterização do relevo sejam confiáveis.

De acordo com os resultados obtidos pode-se observar que o bairro Barra é o mais susceptível a inundação, uma vez que em uma simulação de 1 metro acima da menor altitude simulada 27,46% de sua área seria alagada. Para esta simulação seriam inundados aproximadamente 1443 imóveis.

Referências Bibliográficas

Campana, N. A.; Tucci, C. E. M. **Predicting floods from urban development scenarios: case study of the Diluvio basin**, Porto Alegre, Brazil. *Urban Water*, v. 3, 2001. p. 113-124

Chaves, M. A. **Modelos Digitais de Elevação Hidrologicamente Consistente para a Bacia Amazônica**. 2002. 115 p. Tese (Doutorando em Ciências Florestais) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG. 2002.

Vieira, P. B. H., Pinto, J. F., Galvão, M. L., Santos, L. K. S. Utilizando SIG na Análise Urbana da Microbacia do Rio Itacorubi, Florianópolis-SC, In: COBRAC 2006. Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário, UFSC-Florianópolis. 15 a 19 de Outubro, 2006, p. 1-9. Disponível em: <http://www.geodesia.ufsc.br/Geodesia-online/arquivo/cobrac_2006/107.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2007.